

SUL-AMERICANO

ORGAM IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES DIVERSOS

ANNO II

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Tres mezes 2\$000
PELO CORREIO
Seis mezes 4\$500

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DOMINGO, 23 DE SETEMBRO DE 1900

REDACÇÃO

10 B RUA TRAJANO 10 B

Numero avulso 200 rs.

N. 49

SANTOS SARAIVA

O MESTRE

(Continuação do n. 48)

Assim desfructava desde 1875 uma vida pinturesca, toda cheia de poesia, separado do mundo, evitando o contagio perigoso dos grandes centros e a embriaguez enervante da politica, quando se iniciou a propaganda republicana.

Apostolo acerbo e denodado, como era, da liberdade, vendo desdobrar ante si um campo vastissimo de acção, julgou propicia a oportunidade de arrostar os perigos, que podessem surgir, e colher novos louros ao seu ideal.

A datar de 1887 dá elle começo a uma collaboração activa no *Jornal do Commercio, Evolução e Republica*, dissertando com ardor e profundeza sobre a nova forma de governo.

Como a sua maior aspiração era ver implantada no Brasil uma Republica, baseada nos solidos e saos principios do liberalismo, pugnava com vehemencia pela separação da Igreja do Estado, proclamava a liberdade de culto, combatia o ultramontanismo, que aos poucos ia avassalhando a sociedade.

Era, pois, um baluarte poderoso do ideal republicano, e, entretanto, ao ter conhecimento de que na celebre noite de 15 de Julho de 1889 se tinha attentado contra a vida de D. Pedro II, registrou nas columnas do *Jornal do Commercio* um artigo vibrante de protesto, dando a mais frizante prova de sensatez e justiça. Assim terminava elle:

« Deusse condão do Brasil que tão bem fadado parece ter sido, para o futuro, sei no continente americana um brilhante exemplar de prosperidade, tanto material como moral. Deus conceda aos dois irmãos, monarchistas e republicanos, os sentimentos de paz e harmonia, tão necessarios para viverem felizmente e prosperarem recostados ao seio da mãe commum. »

Verificados os acontecimentos de 15 de Novembro, obteve o diploma de eleitor, por isso que era brasileiro naturalizado e de coração, e continuou a collaborar assiduamente na imprensa, escrevendo muito na *Gazeta do Sul* e outros periodicos, até que, pelos desmandos commettidos nos primeiros annos, comprehendeu que estava n'uma forma de governo que, embora tivesse pareença, nada tinha de commum com a Republica que pregava.

Desde então abandonou a imprensa e achou mais prudente procurar outro meio de vida. Seguiu para Pelotas (Rio Grande do Sul), onde leccionou no *Athenaeu Pelotense* e no *Collegio Evolução*, até 1892, epocha em que, desgostoso, decidiu vir estabelecer-se n'esta capital, aonde chegou em 20 de Maio.

Tendo má impressão da cidade pelas informações que lhe deram da carencia da vida, deliberou retirar-se para o Rio. O Rev. Chamberlain, porém, que em 1888 o havia procurado em sua herdade em Sancta Catharina para lhe confiar a revisão da traducção da Biblia, missão que não levou a effeito, persuadiu-o a que ficasse, obtendo-lhe o logar de professor na Eschoa Americana, de onde mais tarde foi transferido para o Mackenzie.

Em 1896, senão nos falta a memoria, o snr. Saraiva collaborou no *Supplemento do Correio Paulistano* e sustentou pelas columnas d'O *Estandarte*, com o snr. Tilly, pastor methodista, uma acra discussão sobre a interpretação de trechos biblicos, em Hebraico, confundindo-o com a sua vasta erudição.

Vivia afastado da sociedade, encerrado na sua bibliotheca, e trajava com uma simplicidade extrema. Fazia passeios vespertinos e ia regularmente á cidade, onde repetidas vezes o surpreendiamos a manusear livros ou na Bibliotheca da Academia ou nas livrarias.

Dias e noites passava-as a ler e reler os classicos, que lhe eram favoritos, e tinha de memoria capitulos enormes de escriptos selectos das melhores obras nacionaes e estrangeiras. Tivemos occasião de ouvir a elle recitar um psalmo em Hebraico e com a mesma facilidade com que lemos uma poesia nacional.

De 1894 a 1895 traduziu, directamente do Hebraico, em versos soltos, com linguagem clara, energica e florida os psalmos de David, annotando e annexando ao fim um a

discussão sensata e caprichosa de cada um. Esta obra importantissima, que se denomina — *Harpa de Israel* — e que evidencia a riqueza e harmonia de nossa lingua, quando manejada por mestre, se entrelaça de phrases encantadoras e commoventes. Foi publicado em 1898 pelo seu editor Rev. Chamberlain.

Era trabalhador incansavel, professor paciente, bondoso, entusiasta e provecto e amigo sincero de seus alumnos, aos quaes nunca negou explicações particulares.

Era surpreendente vel-o interpretar em portuguez elevado textos os mais complicados de Latim e quantas vezes, ao vacillarmos em Virgilio, exclamava extasiado e a rir-se de nossa difficuldade:

— « Ora voçes não entenderem essas bellezas... Que almas de gelo !... »

Em suas preleções era sobretudo contra os gallicismos, anglicanismos, e outros estrangeirismos que enxovilhavam a lingua que elle dardejava com energia os golpes tremendos de sua pujante rethorica.

Era subliate ouvir ao mestre dissertar sobre qualquer thema que se lhe apresentava, discorrer sobre as grandes individualidades litterarias e historicas, compulsar e tirar as deducções dos factos e apontar os erros em que eram apanhados os modestos escriptores.

Era de um caracter justiceiro, cumpridor fiel de seus deveres e amigo de seus amigos.

(Continúa)

OS BOERS

ORGANISACÃO MILITAR

E' do excellento relatorio do sr. Cinatti, consul geral de Portugal em Pretoria, e datado de 14 de Fevereiro de 1897, o trecho que abaixo transcrevemos :

« O Transwaal não dispõe de um exercito regular.

Militarmente falando, apenas tem uma companhia de artilheria de montanha e um corpo de policia montada de infantes.

Todos os cidadãos da Republica são no entanto obrigados a pegar em armas. E fazem-o com um entusiasmo e dedicação que não tem exemplo.

Debaixo d'este ponto de vista, não ha nenham povo mais sympathico e digno de veneração que o boer.

A' mais pequena ameaça de perigo para a sua querida *vadertland* o boer mette na algibeira uma libra de carne secca, põe a cartucheira a tiracollo, pega na espingarda, monta a cavallo, e eil-o a caminho do *commando*, deixando o lar, coberto de benções da mulher e dos filhos, que ainda de longe, no adeus, lhe promettem ir juntar-se-lhe no campo, para lhe carregar a arma e pensar as feridas, se a defeza da Patria o exigir.

E' então que o boer é verdadeiramente boer. Não ha que descrevel-o; é preciso vel-o.

No modesto pastor, nobre filho do Transwaal, o patriotismo parece tomar o corpo e figura humana na pessoa de cada boer; e o proprio cavallo parece receber a influencia do espirito patriótico, que anima o cavalleiro.

Assim, energico, endurecido, insensivel á dôr phisica, atirador por excellencia, o boer é um guerreiro de respeito, que se não bate por inimigo, mas em defeza da patria de que é amigo.

Sendo necessario mobilisar forças, são chamados os cidadãos validos de dezoito a trinta e quatro annos.

Se as necessidades da guerra o exigem, chamam-se depois os de trinta e quatro a cincoenta annos, e finalmente os que tiverem mais de cincoenta ou menos de dezoito.

Cada *veldcornette*, com os moradores do seu bairro, reúne-se no campo, e todos juntos formam o *commando* do districto, que obedece a um *commandante* nomeado pela gente mobilisada.

A reunião dos *commands* forma o corpo de exercito da Republica, sob as ordens de um general em chefe.

Não ha pret para os defensores da *vaderland*; antes cada um tem de se apresentar em campo com um cavallo, uma espingarda, trinta cartuchos e provisões para tres dias, tudo á sua custa.

Aos cidadãos absolutamente desprovidos de meios, o Estado fornece munições, armamento e provisões. »

(Ext. do *Almanak Luso-Brasileiro* de 1898).

Dr. Felipe Schmidt

Para o baile que terá logar a 28 do corrente, no theatro Alvaro de Carvalho, offerecido ao Dr. Felipe Schmidt, governador do Estado, pelos seus amigos e admiradores, recebemos da respectiva commissão um honroso convite, que, penhorados, agradecemos.

PRISÃO DE VENTRE — Pilulas de Rauliveira.

SAUDADE

Quem tem uma affeição sincera e pura que n'alma lhe brotou suavemente, horas passa cruentas de amargura, se d'ella é obrigado a estar ausente.

O mundo é taciturno, é enfadonho, até a propria luz o aborrece; tudo aquillo que outr'ora foi risonho, c'o a distancia inda mais o intristece.

Então todo o seu ser é invadido pela setta acerada da saudade, que corta o coração já tão sentido, que o inferno lhe dá sem piedade.

Assim me acho eu de ti distante, oh ! "Sul-Americano," idolatrado ! por não ver-te faceto e radiante quando tu, ao domingo, és publicado !

SEMIRAMIS.

Santos, 11 de Setembro de 1900.

PALESTRA ASTRONOMICA

A QUE DISTANCIA ESTAMOS DO SOL ?

E' natural que desde os mais antigos tempos a curiosidade humana se sentisse aguilhoada por este interessante problema, cuja solução definitiva é uma das muitas glórias da astronomia moderna.

Cada povo procurou então abordeal-o segundo as suas ideias cosmogonicas, segundo os seus sistemas geographicos.

Como exemplo escolheremos os Gregos, de quem Homero, nas suas immortaes epopeias, nos conta as noções que elles, erradamente, tinham sobre a forma da Terra.

Consideravam-na chata, pouco extensa e rodeada por um grande rio, o Oceano, onde todas as tardes se apagava o Sol ao belle mergulhar, para na manhã seguinte surgir novamente do lado opposto e continuar a sua costumada viagem pelo firmamento.

Com este acervo de erros impossivel lhes seria chegarem a uma solução, ainda mesmo muito grosseira.

O Sol lhes pareceria, portanto, estar muito proximo, e a esta conclusão seriam levados ainda pelo grande disco do astro, e não menos pelo forte calor e viva luz que delte dimanam.

No terceiro seculo anterior á nossa era, lançou-se Aristarco de Samos á verdadeira senda que o deveria conduzir á solução desejada, mas a grande imperfeição dos instrumentos empregados para a observação da parallaxe solar, junta á ignorancia em que naquelle tempo se achavam acerca da medida exacta do nosso planeta, falaram-lhe o resultado do calculo.

Entende-se por *parallaxe* solar o angulo que subtende o semi-diametro do globo terrestre vista na distancia do Sol, ou, o que é a mesma coisa, a differença de posição deste astro na esphera celeste, em um momento dado, para dous observadores separados por uma distancia igual ao semi-diametro terrestre.

Aristarco achou que a parallaxe solar era 3', o que exprime uma distancia de sete milhões de kilometros approximadamente.

Igual resultado obtiveram Hipparcho e Ptolomeu: aquelle, cento e trinta annos antes; e este, cento e trinta e oito depois da era vulgar.

Demonstra isto que os conhecimentos astronomicos e godesicos tinham estacionado durante o longo periodo de tres seculos e meio.

Ainda é mais de estranhar o resultado obtido em 1543 pelo celebre Copernico, que determinando em 5' a parallaxe solar, muito mais fugia da realidade do que todos os seus predecessores.

Tycho-Brahe, no seculo XVII, chega á solução

obtida nos primeiros tempos; mas Kepler, o descobridor das leis que regem o systema solar, poucos annos depois obteve 1' como resultado das suas observações parallaticas.

Por este angulo a distancia solar seria de vinte milhões de kilometros.

Era ainda muito pouco!

Passado meio seculo, conhecida já com grande approximação a medida do semi diametro terrestre, começa uma nova era para a questão que nos occupa.

Cassini, á quem Luiz XIV encarregára da direcção do observatorio de Paris, fundado havia pouco, achou, em 1672, o valor parallatico de 9",5.

Que differença entre este e os obtidos anteriormente!

Euler, um seculo depois, valen to-se da passagem de Venus pelo discossolar, determinava 8",8, que parece ser a mais approximada possivel, pois, de então para cá, os resultados a que chegaram todos os astronomicos que têm feito deste ponto scientifico assumpto de suas lucubrações, apenas differem em poucos decimos de segundo.

Ainda por occasião da ultima passagem de Venus, em 6 de Dezembro de 1882, — e que tivemos a fortuna de observar, se bem que por curtos momentos, pois muito chovia, — numerosas comissões scientificas espalharam-se pelos lugares mais apropriados do hemispherio que devia testemunhar o phenomeno.

O Brazil entrou tambem nessa cruzada.

Luiz Cruls, Tefte, Saldanha da Gama e Calheiros da Graça representaram-no dignamente; e quiz a felicidade que elles podessem observar o phenomeno em optimas condições. Foram por isso as suas observações consideradas pelas summidades scientificas da velha Europa, como base para os calculos a effectuar.

O resultado ulterir demonstrou que a parallaxe solar era quasi a mesma que Euler havia obtido, isto é, 8",86.

Póde-se, portanto, affirmar hoje que o abysmo de luz que ha entre nós e o Sol, mede uma profundidade de 148 MILHÕES DE KILOMETROS.

Esta distancia, comparada com as que nos separam das estrellas mais proximas, é muito exigua; é enorme, porém, se a referirmos ás dimensões do globo que habitamos; e infinita, pode-se dizer, se attentarmos nas dimensões do cerebro humano, que de conquista em conquista vai devassando os mais reconditos segredos da Natureza.

Sufi Junior.

Seguiu para a colonia Nova Veneza, da qual é director, o nosso particular amigo dr. Nicolau Pederneiras.

Revista Industrial e Mercantil

Temos sobre a mesa o n. 7 desta importante revista, que se publica no Recife, Estado de Pernambuco.

Além de muitas outras informações uteis ao commercio, traz o regulamento da Junta Commercial deste Estado, acompanhado da respectiva tabella de emolumentos.

Acompanhado de sua exma. sra., acha-se nesta capital o nosso collega dr. Thiago da Fonseca, redactor-chefe do *Progresso*, que se publica na cidade do Itajahy.

DOR DE DENTES — Cura-se instantaneamente com a ODONTALGINA RAULIVEIRA.

A 18 do corrente, consorciou-se civil e religiosamente o nosso particular amigo José Antonio de Souza Junior com a exma. sra. d. Anna Alves Cardoso, tendo testemunhado os actos por parte da noiva o nosso amigo Ernesto Viegas de Amorim e mademoiselle Zulmira Souza, e pela do noivo, seu pai nosso amigo José Antonio de Souza, commandante do vapor *Laguna*.

Aos novos conjuges desejamos muitas felicidades.

CUMPRIMENTOS

Fez annos hontem a exma. sra. d. Maria José Caldeira Costa, virtuosa esposa do nosso dedicado companheiro Francisco d'Assis Costa.

Do norte do Estado, onde se achava a serviço da importante firma André Wendhausen & C., chegou o nosso amigo Alfredo Calasans de Oliveira.

Mercantil

Orgam do *Gremio I. e B. dos Empregados no Commercio*, appareceu a 20 do corrente nesta capital o *Mercantil*.

Ao novo collega agradecemos a gentileza da visita e desejamos muitas felicidades.

Almanak do Rio Grande do Sul para 1901 — A' venda no Gabinete Sul-Americano.

FOLHETIM

(13)

Teixeira e Soaza

MARIA

A MENINA ROUBADA

—Pensei que não viesse, sr. Estevão...
—Porque?
—Por causa da tormenta.
—Maior é a tormenta do meu coração, e eu supporto-a.

—Muito bem; muito bem.
—Mastia Laura, saia da porta, que quero entrar...

—Não é possivel, sr. Estevão: não podes por ora.

—Mas porque?
—Porque será contra o senhor mesmo.

—Então ficarei aqui toda a noite, e com este tempo ?!

—Não; mas vossemecê ou volta dahi mesmo ou entra.

—E o que é preciso então fazer?

—Eu lhe digo: Pedi-lhe uma menina de menos de sete annos, e que se chamasse Maria...

—E não está ahi?

—Mas não lhe disse para que era essa menina...

—Seja para que fôr.

—Ainda para matar?

—Pois é preciso tanto?

—Foi para o que a pedi. Ha de ser degolada, o sangue aparado, e de seu sangue e suas entranhas farei o encantamento que o deve fazer feliz junto da sra. Thereza... Que diz?

—Que morra...

—O senhor ha de assistir e ajudar a degolar-a?

—Assisto, e ajudo; — morra.

—Entre, pois.

O sr. Estevão deu um passo para dentro; mas apenas descobriu a sala, recuou horrorizado, exclamando:

—Oh !

IX

MARIA E A FEITICEIRA

O leitor lembrar-se-ha que, quando o sr. Estevão entregou Maria á preta Laura, só lhe disse:—Ahi a tem,—e retirou-se.

A feiticeira na posse da innocente menina, tendo notado o seu terror, tratou de dissipar-lh'o e cumpre confessar que Laura tão bem se houve neste papel, que chegou a destruir quasi todos os temores de Maria, e até a inspirar-lhe alguma confiança. Não admira; as creanças temem com facilidade, e com facilidade confiam; Maria, depois já meio tranquillada, disse á feiticeira:

—Mas porque esse homem matou meu pae, e trouxe-me para aqui?

Como! perguntou a preta meio assustada, pois o sr. Estevão matou seu pae?

—Sim; matou.

—Onde?

—Na Praia Pequena.

—Mas como foi isso?

Maria narrou fielmente, e como melhor o pode a historia do assassinato de seu pae Laura, tendo ouvido isto, ficou seria, e pensativa; e depois perguntou;

—Mas, menina, você sabe si seu pae morreu do tiro?

—Papae cahiu, disse Maria; depois de estar no chão ainda falou, e gritou; mas não se levantou mais.

—Está bom, minha filha; não tenha medo, que nada lhe ha de acontecer de mal, você tem algum parente?

—Eu não sei...

—E, si tiver, quer que a levem para a casa delle?

—Sim, quero.

—Pois deixe, que ha de ir.

—Quando?

—Domingo, de madrugada, ha de vir aqui um rapaz, e esse rapaz, ha de levar-a, descance; não tenha medo.

—Mas, para que este homem trouxe-me para aqui?

—Eu não sei, disse Laura, depois de muito pensar e de alguma excitação, elle pediu me que guardasse aqui por alguns dias; mas, seja qual for a sua intenção, fique socegada.

(Continúa)

N. S. DAS DORES

Na igreja matriz, realisa-se hoje, a festa de N. S. das Dores, com missa solenne às 10 horas e sermão ao Evangelho pelo revd. padre dr. Gercino de Oliveira.

A' noite terá logar o encerramento do septenario com benção do Santissimo Sacramento.

Foi promovido a capitão o nosso conterraneo tenente Acastro Campos, que se acha servindo no 3º batalhão de artilharia de guarnição nesta capital.

Operario

Tendo por fim a defeza dos interesses da *Liga Operaria*, de que é orgam, surgiu á luz da publicidade em 15 do corrente, o *Operario*, sob a direcção do cidadão Egidio Noceti, digno presidente d'aquella importante associação de beneficencia.

Agradecendo a visita, o *Sul-Americano* envia ao novo collega as suas saudações.

Assumio a 20 do corrente, o cargo de agente da companhia Lloyd Brasileiro, o cidadão Estevão Pinto da Luz.

MOLESTIAS DO FIGADO E INTESTINOS — *Pilulas de Rauliveira*.

DECESSOS

Em avançada idade, falleceu a 18 do corrente nesta capital, o respeitavel cidadão Jeronymo de Souza Freitas, tio do nosso dedicado companheiro Francisco d'Assis Costa e dos nossos particulares amigos Antonio Venancio da Costa e João Felix Cantalicio Costa.

A' exma viuva e demais parentes o *Sul-Americano* envia as suas condolencias.

Por alma do mesmo finado resa-se amanhã, as 8 horas uma missa na igreja matriz.

—Victima de uma angina, falleceu a 19 do corrente, na cidade de S. José, o pequeno Gastão, filho do nosso particular amigo Joaquim Xavier da Camara.

—Tambem falleceu a 19, no hospital de caridade, onde por muitos annos exerceu o cargo de enfermeiro mór, o cidadão Joaquim Antonio Bruno, que deixou viuva e tres filhos menores.

Sinceros pezames.

O sr. João Bridon, com aquella gentileza que lhe é peculiar, offereceu a esta redacção uma garrafa de excellente vinho, fabricado nas colonias italianas do Rio Grande, e que vende em seu armazem de seccos e molhados á rua Trajano n. 7.

Para o annuncio que publicamos na secção competente, chamamos a attenção do publico.

Idéia

Reappareceu a 16 do corrente este nosso interessante colleguinha, que por motivos de força maior havia interrompido a sua publicação.

VERTIGENS E TONTURAS — *Pilulas de Rauliveira*.

PRECEITOS HYGIENICOS

E' conservar a saude
Que a Hygiene tem por fim;
Ser ella grande virtude
Pensavam todos assim.
E assim é; chegam a velhos,
Vivem sãos e são perfeitos
Os que attendem seus conselhos,
Os que seguem seus preceitos.

I

DO AR E DOS APOSENTOS

Livra-te do ar encanado
Quando estiveres suado.
Quem a saude não zela
Põe-se a dormir á janella.
Faz muito mal a quem sua
Sahir assim para rua.
Areja o quarto da cama,
Que ar impuro a peste chama.
Quem se lava e não se enxuga
Toda a pelle se lhe enruga.
Conserva no quarto flores,
Na cabeça terás dôres.
Quando te fôres deitar
Has de o brazeiro tirar.
Dormir e' a janella aberta
Constipação quasi certa.
Perto d'aguas encharcadas
Não des tu muitas passadas.
E' muito máo enxugar
Roupa onde te has de deitar.
D'onde sentires máo cheiro
Foge logo e bem ligeiro.

O ACETYLENE

Diz um telegramma da Parahyba do Norte:

No theatro Santa Rosa, por ocasião de um ensaio da companhia illusionista Balabrega fez explosão a caldeira geradora de gaz acetylene, matando instantaneamente o director e ferindo: mortalmente o prestidigitador Balabrega e um seu compauheiro; gravemente um outro artista da mesma companhia.

A explosão e consequente incendio damnificaram muito os scenarios.

O 27º batalhão de infantaria do exercito, aquartellado defronte do theatro, evitou que este se incendiasse totalmente.

PARNASO

MOTE

As luctas do jornalismo
São bastante gloriosas.

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Si o povo soffre os effeitos
de tyranno despotismo,
vêm defender seus direitos
as luctas do jornalismo;
mas seja n'este debate,
ou quando fôr o combate,
d'istantes flores mimosas,
sempre as batalhas da Imprensa,
de uma utilidade immensa,
são bastante gloriosas.

— *Brasília Silva.*

Para traz o obscurantismo!
Rebente um sol radiante,
Que illumine a cada instante
As luctas do jornalismo!
Seja contra o ignorantismo
A penna, em cargas famosas;
Desmorone as tenebrosas
Cavas do vicio e desordem:
—Que conquistas desta ordem
São bastantes gloriosas.

— *Um profano.*

O maldito pessimismo,
Que nenhuma cousa gaba,
Loucamente menoscaba
As luctas do jornalismo.
Fico entre o optimismo
E aquelle: ha cousas formosas
E cousas mil asquerosas;
Mas concordo com quem pensa
Que as luctas da seria imprensa
São bastante gloriosas.

— *A. P.*

Si as luctas do deus Mavorte
são de sangue e barbarismo,
são sem sangue, de outra sorte,
as luctas do jornalismo.
Naquellas retine a espada,
estoura a fulva granada,
chovem balas copiosas;
n'esta... não prestam serviços
a bomba, a morte... e por isso
são bastante gloriosas!

— *Terencio.*

Si a justiça, si o civismo
Forem o lemma do escriptor,
Terão subido valor
As luctas do jornalismo;
Mas si um máo partidario
Com tendencias odiosas
Fôr a norma—deshonrosas
Taes luctas, certo, hão de ser
E não poder-se-á dizer:
—*São bastante gloriosas.*

— *Themis.*

Da poesia o lyrismo,
Ou o poema de Homero,
Do politico sincero
As luctas do jornalismo.
Quer na sciencia ou na arte
Vê-se sempre em toda parte,
Radiantes, fulguerosas,
As conquistas do saber,
Olvidas não podem ser,
São bastantes gloriosas.

— *Borpovire.*

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

Dizer que tudo tem fim
E' não venerar a Deus.

ESTUDO SOBRE O ESTADO DE SANTA CATARINA

(Continuação do n. 45)

Inca Boskia, Dryoctenes escrupulosa, Eumolpus nitidus, Canaria unbigua, Acanthoderas bruneos, Antichira bivittata, Strategus jugurtha, Antichira elevata, Odontocerus, Arrhenodes gnatho, Odontocerus hirtipes, Macromems erinitarsus, Anhenodes excertus, Eurilobeos substanciatur, Budthus anchorago, Bhina barbinostros, Ileilipus catographus, Dyonichus parallelogrammus, Epicante marginatus, Pelidnota sordida, Phileurus didymus, Pelidnota pulchello, Gromphos mesmis, Maduros plagiatu, Zaphobas maculatus, Calcolepidus approximatus, Mesomphalia cribrum, Homalonatus coriaceus, Parandra maxillosa, Mallospis lencaspis, Phanacus splendidulos, Epilachna, Doryphon cupiarea, Holopeta 4 dentata, Nictobatis maxima, Doreacerus barbatus, Dryoctenes scrupulosos, Inca Berhi, Mallocera elongata, Colaspis nobibis, Acrocinus longimanus, Doupphthora cineta, Clorido cortata, Antichira tetradactyle, Cyphus argilaceus, Baris carifex, Alurnus marginatus, Strongrylum dama, Cacoelis marginata, Alphus lichenosius, Phaneus ensifer, Anaistratus hamaticollis, Galerinita flavipenes, Trespanidios ponticulos; Cyphus augustus. Abi ficam classificados por diversos naturalistas; 99 especies diferentes de *colleopteris*, colleccionados no Norte do Estado. Como já disse no principio deste artigo, este numero não é talvez um terço dos *colleopteris* que habitam a terra catharinense.

Muitas especies destes animaes são encontradas somente nos campos de cima da Serra, sendo para admirar este facto, visto não medeiar entre as duas zonas—a do littoral e a serrana—grande distancia.

E' verdade que a altitude em que se acham aquelles campos, cujo clima é bem differente do nosso, o que determina grande mudança na vegetação, deve influir tambem sobre os animaes. Assim como não apparecem os macacos, a paca, o tucano, a jacutinga e a araponga no municipio de S. Joaquim, ou pelo menos nos campos da Costa da Serra, assim deve acontecer com os insectos.

— *VIEIRA DA ROSA.*

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPOS

Ao senhor Assis Costa

Verdadeiro aristocrata,
da classe pobre banido! — 1, 6, 7
Quem o ganha em perspicácia?
Quem é mais esclarecido? — 3, 4, 5, 2
Su'alma é terna, é pura como arminho,
é sacrario onde guarda o teu carinho.

Semiramis.

Ao exímio logogriphista sr. João Duarte

Antes da noite vir — 3, 13, 10, 6, 4
vejo-te nos jardins — 5, 9, 12, 2
das noites no florir — 11, 8, 7, 10
no seio dos jasmims — 1, 4, 8.

O Poema de Dor incomparavel!
O d'ineffavel Amor mysterioso!
No carinhoso abrigo do teu manto
acolhe os tristes — sempre caroavel!

Brasília Silva

Ao Dr. Navarro Lins

Gostei, não faz ideia, da excursão
N'aquelle antigo reino tão fallado! — 1, 8, 9, 10, 14
Quanto eu lá vi, de tudo estou lembrado,
Se bem que pouca idade tinha então — 6, 2, 10, 3, 4,
12, 13, 14.
Teria lá ficado muito a gosto,
Se não fora a molestia tão exposto. — 5, 4, 7, 11, 14

Voltei, e como tinha muito tempo,
Aos livros atirei-me, e com que ardor!
Um lustro se passou, e na sciencia
Eu era já um forte, era um doutor!

Pollux.

A Pollux

— Qual branco cygne orgulhoso,
Passeiando em lago ameno,
Vejo navio formoso,
Em mar de rosas, sereno — 17, 2, 11, 4, 15, 14
— Cheio de feitos, de gloria — 8, 6, 5, 14
Do mundo nunca esquecido,
Traz a insignia da victoria, — 3, 14, 9, 5, 6
Em ouro e prata tecido — 12, 1, 9, 6
— Também no mastro hastea lo
Gentil galhardete azul,
Tremula bello, engraçado,
Ao sopro do vento sui — 8, 9, 14, 5, 5, 10, 9, 6
— Abordo reina a alegria,
Reina o prazer, ha funcção: — 8, 17, 18, 16, 6
Sauda a maruja o dia
Dos annos do capitão
— Agora para remate — 7, 13, 5, 5, 6
Do logogripho presente,
Vou ler-te versos d'um vate
Que está deste mundo ausente.

« Auri-verde pendão da minha terra,
« que a brisa do Brazil beija e balança,
« estandarte que a luz do sol encerra
« as promessas divinas da esperança;
« tu, que da liberdade após a guerra,
« foste hasteado dos herões na lança,
« antes te houvesses roto na batalha!
« que servires a um povo de mortalha!

Silvano.

O incendio devorador — 1, 5, 4, 2, 8, 9, 10
Tudo arrasa simplesmente, — 6, 7, 3, 10

Rubras chammas com ardor
No ceo projecta cruelmente.

Solon.

CHARADAS

DECAPITADA

Amigo Silvano

Tenho passado horas bem atribuladas.
Fui obrigado a queixar-me ao....., o qual jul-
gando-se incompetente, enviou-me para o Este,
com a maior sem cerimonia, declarou-me que eu ti-
nha perdido o direito ao..... do meu avô torto, que se
referia a umas cabeças de, já desaparecidas des-
de muitos annos.

Tem-me causado..... semelhante facto.
Que devo fazer?

Satyro.

COMBINADAS

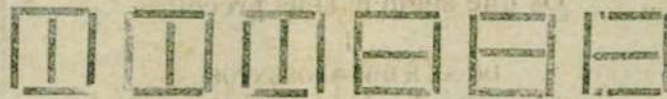
(por syllabas)

1.ª + lon = philosopho
2.ª + ro = correia
3.ª + ru = quadrupede
4.ª + cão = presunto.
Passaro cantor

Inimã.

ENIGMAS

Ao Pan



As figuras acima traçadas
Lembram o nome de um grande orador;
Basta só que onze traços se apaguem,
Mas d'aquelles que não têm valor.

Itajiba.

TRES PERGUNTAS

A Silvano

Dos escriptores portuguezes qual é o mais ado-
rado? Qual o mais terrivel? Qual o mais manso?

Nemesio

Decifrações dos problemas publicados no ultimo
numero: Lembrança, Amphitheatro, Encyclopedico,
Mutututu, Geographia, Eurico e

M u l h e r
U r a n o
R b o d e s
I r a i s
L i p a r i
L i n c o l n
O b i

Decifraram: CASTOR, 7; SILVANO, 6; JUSTUS, 5 e
ALLIR, 5.

CASTOR foi o primeiro a enviar a decifração do eni-
gma *Murillo Rossini*, tendo por isso obtido o premio.

INDICADOR

O Dr. Urbano da Motta e sua familia
aguardam as ordem dos seus amigos, á
rua Esteves Junior n. 28 para onde muda-
ram-se.

Desterro, 7 de Setembro de 1900.

JERONYMO DE SOUZA FREITAS



Anna P. Cardoso Freitas, agradece
a todas as pessoas que compareceram
ao enterro de seu marido JERONYMO
DE SOUZA FREITAS, fallecido a 18
do corrente, e de novo convida aos
parentes e amigos do finado para assisti-
rem a missa que manda rezar na igreja Ma-
triz, segunda-feira, 24 do corrente, ás 8 ho-
ras da manhã, antecipando seus agradeci-
mentos.

EM 15 MINUTOS

100 cartões de visita

Pagamento adiantado

no GABINETE SUL-AMERICANO

Atenção

João Bridon, estabelecido com armazem
de seccos e molhados á rua Trajano n. 7, re-
cebeu directamente do Rio Grande, vinho
das colonias italianas, approved pela hygie-
ne de Porto-Alegre e reconhecido como o
que é de bom, chama attenção do publico.

Armazem Brasileiro

NO GABINETE SUL-AMERICANO

Para liquidação

ROMANCES A 700 RÉIS O VOLUME

So á dinheiro á vista

MELHOR PURGATIVO — PILULAS DE RAULIVEIRA.

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Aprovadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1.ª classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de
oleo de ricino e outros.

20 ANOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos;
curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre,
aflecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres,
vertigens, tonturas, hydropesias, hemorroides,
colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

— 433 UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES —

SANTA CATHARINA

BREVEMENTE!!

Annuario de Santa Catharina